

O NEOPENTECOSTALISMO NO NORTE DO PARANÁ: DESENVOLVIMENTO E TIPOLOGIA

BAUAB, Fábio Henrique
BINDE, João Luís
KOLORKI, Paulo Juliano Foltran
COSTA, Rogério da
PEDROSO, Ivode Kleber Mendes

PROENÇA, Wander de Lara (Orientador)
Docente do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Sul Americana - Londrina - PR

Mercantilização do sagrado? Charlatães "maquiavelicamente" explorando pessoas de "boa fé"? São questões normalmente feitas quando o assunto é este movimento surgido na década de 1970 e que ganhou rápida visibilidade social, projeção econômica e expressivo crescimento numérico no Brasil: dos quase 30 milhões de evangélicos no país, a cada dez, sete se declaram pentecostais. Como um movimento iniciado num simples salão alugado, ou numa casa particular, rapidamente ganha projeção econômica, espalhando inúmeros templos por todo o país, obtendo concessão ou alugando horários nobres nas emissoras de rádio e TV? Que elementos sustentam as práticas que ali ocorrem, e por que os fiéis lá permanecem, mesmo quando escândalos envolvendo seus líderes vêm à tona? (Metodologia) Pesquisa bibliográfica, entrevistas com líderes e fiéis, observações presenciais, reportagens de jornais e fotos, números e estatísticas do IBGE. A coesão neopentecostal se deve ao Habitus (Pierre Bourdieu): capital simbólico introjetado por um determinado grupo conferindo-lhe identidade, levando-o a estruturar suas práticas e visão de mundo. Neste movimento ocorre uma "apropriação" (Roger Chartier) de um imaginário já existente: faz-se uma re-significação de elementos simbólicos que configuram crenças afro-católicas: na Igreja Só O Senhor É Deus, fundada em 1974, por Miranda Leal, no lugar das romarias à Basílica de Aparecida do Norte, organizam-se duas vezes ao ano visitas ao templo sede "arca da salvação", em Maringá; neste, há também um lugar reservado para os fiéis pagarem suas promessas ou votos, deixando em exposição objetos como provas dos milagres alcançados (muletas, cadeiras de rodas, etc.); no lugar da água benta, a água "orada"; no lugar da novena, a corrente de sete dias ou semanas; no lugar da cruz, fetiches e amuletos para proteger contra doenças e afugentar o demônio; no lugar do santo milagreiro, o líder taumaturgo que opera prodígios e sinais. Pela leitura intensiva e coletiva (Robert Darnton) da Bíblia, um imaginário religioso de "longa duração" (Fernand Braudel), com raízes no catolicismo popular medieval, e que se estendeu sincreticamente no Brasil colônia (Laura de Mello e Souza), aflorou no que hoje se denomina Neopentecostalismo.

e-mail: graduacao@ftsa.com.br